



Seminários Essenciais

Temor dos Homens*

Aula 1: O que é o temor dos homens?

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

ABRA COM UMA ORAÇÃO

Introdução:

Estava aterrorizado com a ideia de que as pessoas me vissem: todos aqueles olhos sobre mim, esperando para ver o que eu ia dizer e como ia dizer. Eu lembraria das minhas falas? Tropeçaria quando estivesse subindo as escadas? Como seria olhar para todos aqueles rostos lá na frente do auditório? A pressão foi crescendo aos montes e se tornou demais para mim, então decidi não deixar que me vissem. Isso mesmo, foi assim a primeira oportunidade que tive de falar em público na minha vida, na minha própria igreja, numa apresentação de alguns versículos da Escritura e de um corinho. Eu tinha 4 anos de idade e, em vez de encarar a audiência, fiquei lá, de pé, de costas para eles, olhando para o batistério.

O temor dos homens não se limita apenas ao terror que alguém pode sentir diante da ideia de falar em público. Ele se estende a cada faceta de nossas vidas e a cada nível de interação que temos com outras pessoas. Pessoas que conhecemos, pessoas que não conhecemos, mesmo pessoas as quais sequer nos importamos se têm uma opinião boa sobre nós ou não.

Eu luto tantas vezes com o desejo de ser respeitado aos olhos do mundo! Talvez você também já tenha experimentado fazer alguma “atividade” cristã em público e sentido um certo constrangimento. Quando abaixa a cabeça para orar agradecendo pela refeição em um restaurante, talvez você olhe ao redor para ver se tem alguém que conhece olhando ou para se certificar de que os atendentes não vão voltar à sua mesa por, pelo menos, 60 segundos.

Ou quando você está no ônibus, lendo algum livro cristão, mas ainda assim tenta ler os que têm títulos mais ambíguos ou os que são mais fininhos, porque aí fica mais fácil escondê-los caso encontre alguém que lhe conhece.

Por que sempre tenho vergonha de ser visto fazendo coisas que me identificam como cristão, principalmente diante de pessoas com as quais realmente não me importo se têm uma boa opinião sobre mim? Bem, assim como Pedro negando a Cristo para uma simples serva, o meu e o seu temor dos homens não é sempre regido por uma coerência lógica.

O temor dos homens não se limita meramente a como nós agimos e o que falamos; também está ligado ao que escolhemos *não* dizer ou fazer.

Assim, demonstro minha tendência de temer os homens mais que a Deus na forma como normalmente eu reajo ao conflito. Não gosto de mostrar o pecado dos outros a eles, às vezes até evito conversas difíceis, tudo para que não tenham uma opinião negativa sobre mim. Prefiro continuar sendo injustiçado pelas pessoas que explodir com elas ou mesmo tratar o pecado delas biblicamente. Por que ajo desse jeito? Embora possa até parecer que estou agindo como um pacificador, não jogando lenha na fogueira, na maioria das vezes, acabo mais amando a paz do que a promovendo verdadeiramente. Prefiro que as pessoas continuem pensando bem de mim, que ter de lidar com o problema de maneira honesta e, algumas vezes, dolorosa.

O casamento abriu uma nova área em minha vida para o temor dos homens. Se por um lado a nossa vida fica muito mais exposta para outra pessoa, por outro, descobrimos em nós uma vontade de esconder ainda mais coisas. Então, você faz uma compra em segredo ou esconde sua agenda superlotada, porque sabe que seu cônjuge não aprovaria. Pode ser que você mantenha certos pecados ocultos. Talvez tema que, se outros soubessem o que seu cônjuge sabe a seu respeito, teriam uma visão diferente de você. O casamento é um dos relacionamentos mais importantes que o Senhor pode usar para nos ajudar a enxergar e superar nosso temor dos homens, ou ele pode acabar se tornando o lugar onde mais cedemos ao temor dos outros.

A igreja é outro lugar que o Senhor usa para promover nosso crescimento, a fim de temermos mais a ele e menos aos outros, amando-os mais. Ainda assim, ela, muitas vezes, tende a ser um lugar onde nosso medo das opiniões dos outros se torna dominante. Você quer ser visto como alguém maduro ou que tem tudo bem resolvido e organizado dentro de si; pensa que as pessoas ao seu redor já têm tudo sob controle em suas vidas, por isso você não pode verdadeiramente abrir a sua para eles. Quando permitimos que nossos relacionamentos na igreja sejam caracterizados pelo temor dos outros, mostramos que realmente não entendemos quem é o outro irmão, nem quem Deus é, e não temos uma visão correta de nós mesmos.

O temor dos homens é tão profundo em minha vida que mesmo agora, na hora que estou dando este estudo sobre o temor dos homens, eu me pego temendo homens. Quando chegou o momento de tratar deste assunto na frente de outras pessoas, imediatamente surgiram várias questões: Com certeza vão pensar que fiz um ótimo trabalho, mas e se eles não pensarem assim? E se acharem que eu esqueci de falar de uma passagem importantíssima das Escrituras ou que eu não conheço uma certa nuance do assunto? Como vão avaliar minhas habilidades para ensinar este seminário? Esta é a terceira vez que estou ensinando, que tipo de críticas vou receber na análise do trabalho realizado hoje? Será que melhorei o modo como estou ensinando esta classe? Isso tudo é o temor dos homens enraizado no meu orgulho e perfeccionismo. O problema não é tanto eu ser rejeitado, mas, sim, que acabem encontrando defeitos em meu raciocínio, habilidades, visão ou maturidade pretendida.

Então, esta foi uma rápida introdução à temática do temor dos homens. Vocês conseguem se identificar com algumas dessas formas de pensar e sentir no seu dia a dia? Compartilhei alguns exemplos tirados da minha própria vida com um duplo propósito: ajudar a desafiar meus próprios medos e anseio pelo respeito de vocês

desde o início desta aula, porém, mais importante, dar início a uma conversa que nos faça começarmos a olhar juntos para quão fundo este pecado tende a se estabelecer em nossas vidas e como ele pode, muitas vezes, estar operando fora da esfera da nossa atenção imediata. Nós nem sequer percebemos todas as maneiras nas quais tememos os outros. Contudo, pode ser que você não tenha se identificado com nenhum desses exemplos... vamos continuar.

Ed Welch levanta várias perguntas para nos ajudar a diagnosticar nosso temor dos homens no livro *Quando as Pessoas são Grandes e Deus é Pequeno*:

*“Você alguma vez já teve que lutar contra a pressão do grupo?” Em quais áreas que os adultos costumam sofrer pressão do grupo você cede? A busca pelo currículo cheio de realizações notáveis – com todos os movimentos elaborados intencionalmente e executados sem erro –, a necessidade pelo cônjuge perfeito, pelo filho perfeito, por um bom cargo e reconhecimento no trabalho, a casa na vizinhança certa, a aparência física (cabelo, roupas, o corpo ideal), e a lista não acaba...

*“Está sobrecarregado de tarefas e compromissos? Acha difícil dizer não mesmo quando a sabedoria diz que você deveria?”

* Você “precisa” de alguma coisa do seu cônjuge, namorado(a) ou amigo? Você “precisa” que eles lhe escutem? Respeitem você? “Precisa” que eles preencham algum lugar ou papel na sua vida que você deseja?

*“Manter a autoestima é uma grande preocupação para você?”

*“Já teve medo de ser exposto como uma grande fraude?” O medo de ser desmascarado, descoberto, especialmente entre pessoas aparentemente bem-sucedidas, é uma expressão do temor dos homens.

*“Está sempre pensando e repensando suas decisões por causa do que os outros podem pensar? Tem medo de cometer erros que vão manchar a imagem que as pessoas têm de você?” Tem medo de se arriscar?

*“Sente-se vazio e levando uma vida sem significado? Com carência e ‘fome’ de amor? De novo: se precisa que os outros o preencham e o satisfaçam, você é controlado por eles.”

*“Fica facilmente envergonhado?”

*“Conta mentiras, principalmente as que parecem ‘inofensivas’”? E as omissões que fazemos para nos esconder que não são tecnicamente mentiras faladas? A mentira e as outras formas de vivermos camuflados são meios que usamos para parecer melhores aos olhos dos outros. Elas também servem para encobrir a nossa vergonha diante deles.”

*“Você sente inveja de outras pessoas?”

*“As pessoas o fazem ficar com raiva ou depressivo com frequência? Elas o levam à loucura?”

*“Você evita as pessoas?”

*“Será que muitas dietas não são feitas para impressionar os outros, mesmo quando se alega que são realizadas por causa da ‘saúde’?” Sem mencionar uma obsessão com a aparência física.

*“Será que todas essas perguntas erraram o alvo? Você não se identificou com nenhum desses casos? Quando se compara com os outros, você se sente bem consigo mesmo? Talvez a forma mais perigosa de temor dos homens seja o temor ‘bem-sucedido’ dos homens. Algumas pessoas pensam que já ‘chegaram lá’. Elas já têm e são mais do que os outros. Elas estão satisfeitas consigo mesmas. Mas a vida delas ainda está sendo mais definida por outras pessoas do que por Deus.”

*Nenhuma dessas descrições lhe atingiu ainda? Então, aqui vai uma última pergunta: “Alguma vez você ficou com vergonha de compartilhar sua fé em Cristo porque os outros poderiam achar que você é um tolo irracional?”

Caso não tenha ficado claro o suficiente, o propósito deste Seminário Essencial não é nos dar ferramentas para levantar a nossa autoestima. Em vez disso, vamos começar a explorar como o temor dos homens se manifesta em nossas vidas e em nossa cultura, o propósito para o qual fomos chamados (temer a Deus e amar as outras pessoas), como perdemos esse foco e como podemos começar a restabelecer o temor de Deus em nossas vidas e recuperar uma visão correta sobre nós mesmos e sobre os outros. Durante este Seminário Essencial, vamos explorar as várias maneiras nas quais, muitas vezes, tendemos a sermos controlados pelo temor dos homens, pois só quando começamos a identificar nossas lutas em suas várias categorias nessa área é que seremos capazes de perceber os caminhos para os quais o arrependimento bíblico nos conduz. Durante as próximas sete semanas, veremos explicitamente que superar o temor dos homens não é algo que podemos alcançar por nós mesmos. Há apenas Um que nunca cedeu ao temor dos homens e entregou a si próprio para que pudéssemos temer a Deus da forma certa e, assim, começarmos a ver a escravidão do temor dos homens ser eliminada.

Duas perguntas para refletir:

***Quais são as suas histórias de temor dos homens?**

***Como está o temor dos homens em sua vida?**

Nas semanas 3, 4 e 5, iremos examinar as três maneiras principais nas quais tendemos a temer os homens:

1. Tememos que as pessoas **nos façam mal fisicamente** - isto pode estar relacionado a um número variado de coisas:

- O valentão da rua ou da escola
- Um cônjuge violento
- A violência do seu bairro
- Uma pessoa iracunda
- Assédio e abuso sexual
- Deboche, ridicularização e insultos verbais
- Perseguição a cristãos/sofrimento físico por causa do evangelho
- Terrorismo
- Racismo

2. Tememos que as pessoas **nos rejeitem** – isto está frequentemente ligado a comparações entre nós e outros.

- Julgamos e comparamos posições sociais: Onde eu moro, o que eu dirijo, o que mais eu possuo?
- Relacionamentos: Eu sou amigo de tal pessoa. Eu faço parte deste círculo íntimo de amizades. Eu fui convidado para aquela festa ou aquele passeio.
- Experiências: Eu viajei para estes países, eu participei destes eventos, eu estava lá quando “isso aconteceu”.
- Educação: Que critérios você usa para avaliar os outros? Como você avalia a si mesmo quando ouve que alguém entrou ou está em uma das grandes universidades do país? E quando ouve que alguém está numa universidade estadual? Numa faculdade particular? Num curso técnico?

-Caráter: Compartilhar o evangelho, ser honesto, contar a verdade completa mesmo quando você sabe que isso não ajudará a “manter” a sua imagem, fazer a coisa certa, etc.

*O medo de ser rejeitado assume formas diferentes dependendo de em qual lado dessas equações nos encontramos; se alguma dessas coisas está faltando para nós, tendemos a nos sentir inadequados, sem valor, insignificantes, e se temos essas coisas, podemos desprezar por aqueles que não têm, podemos nos sentir superiores, ter “pena” dos demais.

3. Tememos que as pessoas **nos exponham**; o medo da exposição pode se manifestar em diversas ações e atitudes:

-Pornografia, luxúria, voyeurismo, os quais no fundo procuram separar o prazer sexual do trabalho árduo e da vulnerabilidade que existem no compromisso e na responsabilidade do casamento.

-Obsessão por outras formas de fantasia, videogames, realidades virtuais ou interpretação de papéis.

-Escapismo: drogas/álcool, comida/desordens alimentares, música/televisão—no âmago de muitos vícios você encontrará esse tipo de temor dos homens.

-Perfeccionismo

-Obsessão com o trabalho: o jovem que vai para a cidade grande simplesmente para alcançar “sucesso” e “deixar seu nome na história”, só para desperdiçar o tempo de sua vida se escondendo atrás de conquistas que logo murcham e são esquecidas.

-Machismo e feminismo: vemos um medo de exposição ocorrendo na grande confusão dos papéis de cada gênero.

-Individualismo extremo e autossuficiência.

*Enquanto formos trabalhando nessas categorias de temor dos homens nas próximas semanas e, principalmente, se elas estiverem presentes em sua vida, procure pensar em frases que descrevam seu relacionamento com todas essas coisas/ideias/atitudes de modo sincero. Você diria: eu amo, eu preciso, eu ficaria devastado se não tivesse..., odiaria passar por isso, estou sendo controlado por tal coisa, estou obcecado com isso, eu morreria por aquilo, etc.

*O interior de um coração que teme os homens de forma errada revela um coração que ama mais a si próprio que a Deus.

*Durante as próximas sete semanas, exploraremos as diversas facetas do temor dos homens: como é realmente o temor de Deus, o que significa viver uma vida que teme a Deus mais que aos homens, e, finalmente, compreender que precisamos de uma nova visão para guiar nossas vidas, um entendimento do que significa ter uma vida controlada pelo desejo de amar a Deus e ao próximo. Todos nós já percebemos o temor dos homens em nossas vidas; mas, o que devemos fazer para começar a tratá-lo de modo centrado no evangelho? É isto que pretendemos estudar nas semanas seguintes.

Quais pessoas sofrem com o temor dos homens?

1Coríntios 10.13 diz: “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens...” (NVI) Sendo assim, que pessoas lutam com o temor dos homens? Bem, de acordo com as Escrituras, é algo com que todos lutam e,

como veremos daqui a pouco, alguns dos homens mais fortes da Bíblia foram atormentados por essa batalha. O temor dos homens é uma luta universal que não se limita à origem, posição social ou personalidade. Então, quem luta com ele?

- Os aparentemente fortes
- Os fracos
- Os ricos e influentes
- Os pobres e os tidos como insignificantes
- Os tímidos
- Os ousados
- Os crentes
- Os descrentes

Independente de estarmos examinando este ou outros pecados, é incrivelmente encorajador, ser lembrado da verdade de 1Coríntios 10. Uma das primeiras estratégias de ataque do diabo é nos convencer de que somente nós estamos lutando com um determinado pecado ou que a nossa batalha é de algum modo diferenciada e única. Uma das coisas mais belas de pertencer a uma igreja é que, através do nosso envolvimento nas vidas uns dos outros, de conversas honestas e transparentes com pessoas que, de acordo com as categorias do mundo de status, origem e história, são completamente diferentes de nós, começamos a ver como outros irmãos enfrentam o mesmo pecado que nós e, então, como compartilhamos juntos a mesma esperança em Cristo.

Continuar acreditando que você está sozinho nesta guerra ou achar que sua luta é única e se recusar a compartilhá-la com outra pessoa é uma das formas mais eficazes de ter sempre que continuar se debatendo com o temor dos homens.

De que maneiras você tem visto o temor dos homens se manifestar em sua vida? Pense em um ou dois exemplos.

Por que nós tememos os homens?

1. **As experiências do passado** nos mostram que as pessoas podem nos fazer mal, causar dor, e criar dificuldades. Não estamos em busca do método da Pollyanna [o jogo do contente] para solucionar o nosso temor. A vida machuca, somos rejeitados e seremos expostos. Em um versículo que veremos depois, Cristo diz para não temermos aqueles que só podem matar o corpo e nada mais. Em outras palavras, as pessoas podem nos matar, e, ainda assim, isto não é a pior coisa que podemos temer.

2. Somos orgulhosos e egocêntricos. **O orgulho** é o que está por detrás do nosso temor dos homens. O orgulho não está somente em quem é autoconfiante; também ocupa um lugar central na alma de quem é inseguro e dependente dos outros. Tanto um quanto o outro se definem com base nas comparações que fazem de si mesmos com os outros: a secretária introvertida cheia de autopiedade é, em cada parte de seu ser, tão orgulhosa quanto o grande empresário egoísta e agressivo.

3. Nós temos **uma visão das outras pessoas baseada nas nossas necessidades**. Eu preciso do amor dela, eu preciso do respeito e do interesse dele por mim, eu preciso da obediência dos meus filhos, preciso da amizade dele, preciso de uma boa igreja, assim como preciso dessas roupas, desse tipo de educação, de um trabalho significativo... Acaba se tornando muito fácil mudarmos a palavra “*preciso*” para “*mereço*” e logo passamos a acreditar que merecemos todas essas coisas.

4. Temos **uma visão errada do que realmente precisamos** e merecemos. Embora todas as coisas que mencionei sejam boas, em última análise, é verdade que eu “preciso” dessas coisas todas? Posso querer essas coisas, pode ser uma grande vantagem tê-las, posso até produzir melhor com elas, mas como cristão devo dizer que, em última análise, não, eu não preciso dessas coisas. A única coisa que preciso de verdade nesta vida e na próxima é que meus pecados sejam expiados para que assim eu possa ser reconciliado com Deus. Além disso, a única coisa que eu realmente mereço é passar a eternidade no inferno pelos pecados que cometi.

Ed Welch diz que “Se pensamos que esse pecado é, de alguma forma, superficial, mostramos que não entendemos a verdadeira natureza do pecado. Quando as necessidades psicológicas são vistas como o principal problema em vez do pecado, não só o entendimento que temos de nós mesmos é afetado, mas o próprio evangelho é alterado. Uma teoria baseada nas necessidades propõe um evangelho que, no fundo, existe para satisfazer as nossas necessidades psicológicas. Em outras palavras, o evangelho está voltado para o nosso problema da autoestima; para nossa tendência de focar em nossos fracassos. Seu objetivo é declarar o amor de Deus dizendo que ‘Deus não cria lixo’. Isso pode até soar agradável para nós, mas não é o evangelho. As boas novas de Jesus não têm como objetivo nos sentirmos bem com nós mesmos. Pelo contrário, as boas novas nos humilham. Em Isaías 6, por exemplo, a presença de Deus primeiro destruiu a visão que Isaías tinha de si mesmo, em seguida, ela o purificou e o libertou de si mesmo e de seus desejos pecaminosos. Depois da purificação e da libertação simbólica dele, Isaías estava livre para se preocupar menos consigo mesmo e mais com o plano de Deus. Jesus não morreu para aumentar sua autoestima. Em vez disso, Jesus morreu para trazer glória ao Pai, redimindo pessoas da maldição do pecado. É claro que a cruz tem muitos benefícios, sendo um deles não sermos mais lançados para longe da presença de Deus e outro, termos intimidade com o Santo. Mas a cruz trata do problema do nosso pecado: nossa necessidade espiritual.

Conforme começamos a examinar mais atentamente o que nós realmente precisamos e merecemos, nos tornamos capazes de nos redirecionar de acordo com Aquele que suportou dor, rejeição e exposição à vergonha. Ao longo deste curso, estaremos vendo o temor dos homens através das lentes do evangelho. Lidar com o temor dos homens separado da obra de Cristo na cruz pode até gerar um alívio temporário e dar uma levantada na autoconfiança, mas nunca irá chegar à raiz do problema e à solução que desesperadamente precisamos: um coração transformado e olhos capazes de ver.

O que as Escrituras dizem sobre o temor dos homens?

Já que precisamos entendê-lo melhor, devemos nos voltar para a Palavra de Deus.

*O que as Escrituras dizem sobre o temor dos homens?

-Ele se originou na Queda. Gênesis 3.6-7: “A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu. Depois, deu ao marido, que estava

com ela, e ele também comeu. Naquele momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso, costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem.” (NVT) O v. 10 diz ainda: “Ele [Adão] respondeu: ‘Ouvi que estavas andando pelo jardim e me escondi. *Tive medo*, pois eu estava nu.’” [Ênfase acrescida]

-Ele se baseia numa visão limitada. Lucas 12.4-5: “Meus amigos, não tenham medo daqueles que matam o corpo; depois disso, nada mais podem lhes fazer. Mas eu lhes direi a quem devem temer. Temam a Deus, que tem o poder de matar e lançar no inferno. Sim, a esse vocês devem temer.”

-Ele é uma armadilha destrutiva. Provérbios 29.25: “Temer as pessoas é uma armadilha perigosa, mas quem confia no Senhor está seguro.”

-Ele é o oposto do amor. 1João 4.18: “No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo. Porque o medo envolve castigo, e quem teme não é aperfeiçoado no amor.” (NAA)

-Ele diminui a natureza da nossa posição em Cristo. Romanos 8.35, 38-39: “O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte? E estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes, nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (NVT)

-Ele só pode ser superado pelo poder do evangelho (Romanos 8.31-34/ 1João 4.7-12).

Exemplos de homens e mulheres que temeram os homens mais do que a Deus

-Adão (Gênesis 3)

-Abraão (Gênesis 12.10-13), na época ainda chamado de Abrão, temeu que Faraó o matasse por causa da beleza de sua mulher; então ele resolveu contar uma meia-verdade (uma mentira inteira). Abraão se tornou o pai de uma nação que teve bastante dificuldade de lidar com o temor dos homens; é errado pensar que cedermos ao temor dos homens só afeta a nós próprios.

-Ló (Gênesis 19) nos mostra que as consequências de temer os homens mais que a Deus têm ramificações que vão muito além de nossas vidas. Note, especialmente, o temor que Ló tinha das pessoas de Sodoma e Gomorra e os frutos que isso produziu na vida da sua família. As filhas dele tramaram para ficarem grávidas do seu próprio pai e sua esposa se tornou uma estátua de sal por amar a cidade.

-Jacó (Gênesis 27.41-44) foge até Labão por medo de que Esaú o matasse.

-Moisés (Êxodo 2.11-17; Números 20.9-13) quando era jovem fugiu depois de matar um homem, sabendo que o que ele tinha feito poderia resultar numa pena de morte. Mais tarde, durante sua vida como líder de Israel, ele bateu na rocha irado – sua raiva do povo fez com que ele os temesse mais do que temia e confiava em Deus.

-Arão (Êxodo 32.22-24) cede às exigências dos israelitas por ídolos feitos de ouro e, depois, tenta defender suas ações e motivações diante de Moisés.

-Sansão (Juízes 14.14-17, 16.4-20) cede à insistência de sua esposa e, mais tarde, depois de ter dado a resposta à Dalila, seu temor dos homens se concretiza num resultado imediato e trágico.

-Saul (1Samuel 18) responde, cheio de inveja e ira, ao crescimento do prestígio de Davi.

-Jonas (Jonas 4.1-4) fica indignado com a compaixão de Deus por Nínive; seu temor dos homens se manifestou no seu ódio aos ninivitas.

-Os fariseus (em muitos exemplos ao longo dos Evangelhos) temiam tanto as reações quanto as opiniões das outras pessoas, mesmo que eles próprios olhassem o povo com um ar de superioridade e desdém.

-Pedro (Lucas 22.54-62) nega a Cristo; (Gálatas 2.11-21) depois, Paulo confronta Pedro por ter se aliado aos judaizantes por temer a opinião deles, contradizendo sua doutrina com sua prática e, assim, confundindo o evangelho.

Essa lista não é um exame exaustivo do tratamento que as Escrituras dão ao temor dos homens, mas um conjunto de exemplos. Iremos ver muitos desses textos e exemplos com mais detalhes nas próximas semanas à medida que formos buscando adquirir um melhor entendimento de como a Bíblia trata o temor dos homens e o temor do Senhor.

Que frutos o temor dos homens produz em nossas vidas?

Em certo sentido, é difícil dizer quais frutos o temor dos homens produz em nossas vidas, já que o temor dos homens em si já é o fruto de não vivermos o temor do Senhor e o fruto do orgulho e da busca por autossuficiência em nossas vidas. Entretanto, aqui estão alguns:

1. Insatisfação — se a minha esperança e confiança se baseiam na opinião dos outros, eu nunca ficarei realmente satisfeito.
2. Dependência doentia dos outros — a maneira como me relaciono com as outras pessoas não é correta, logo, vou necessitar delas de uma maneira não-saudável.
3. Decepção e Ceticismo — se eu valorizo a opinião dos outros mais que a opinião de Deus, vou acabar me tornando cada vez mais cético e frustrado quanto mais eu for percebendo que as outras pessoas não conseguem corresponder às minhas gigantescas expectativas.
4. Amargura — insatisfação e ceticismo me levarão à amargura. O temor dos homens seguirá o seu curso em minha vida e se aprofundará cada vez mais.

Quais desses frutos você vê em sua vida? Como eles estão se desenvolvendo?

Como o mundo vê o temor dos homens?

Já gastamos um bom tempo pensando em como o temor dos homens está presente em nós, o que ele produz em nós e como é formado no próprio seio da nossa cultura. Agora é bom dedicarmos alguns minutos para pensar em como o mundo vê o temor dos homens, o que ele faz para lidar com este temor e como o emprega em seu próprio benefício – como o mundo tira vantagem do temor dos homens?

Como o mundo enxerga o temor dos homens e/ou suas manifestações? Codependência, pressão de grupo, perfeccionismo, egoísmo, discurso da autoestima, o ideal de “macho alfa”, personalidade X versus personalidade Y, etc..

O que o mundo sugere?

O que o mundo faz para ajudar as pessoas a lidar com o temor dos homens? Estou usando a palavra “lidar” porque há poucos que realmente afirmam ter uma solução definitiva. Vivemos na era da terapia e a triste realidade é que muito do que é ensinado nas igrejas evangélicas hoje baseia-se mais no modelo de terapia dos psicólogos e analistas seculares do que no que as Escrituras dizem sobre o assunto.

Al Mohler diz: “Nós vivemos num tempo em que a pergunta mais feita pela maioria das pessoas é ‘eu estou bem?’ O que elas querem dizer com isso é ‘será que eu estou bem psicologicamente?’ Temos que entender que para os americanos isso é o normal. É normal nos dizerem que o ‘eu’ é o centro do sistema de significados, e que o ‘eu’ é uma construção na qual eles terão de trabalhar durante toda a vida. Em consequência disto, a maioria dos americanos acredita que seu maior problema é algo que aconteceu com eles no passado e a solução é se encontrarem dentro de si mesmos. Em outras palavras, acreditam que tiveram um problema exterior que deve ser resolvido internamente. Contudo, o que o evangelho diz é que nós temos um problema interior o que precisa de uma solução exterior – uma justiça que não é a nossa!”

O temor dos homens é experimentado de formas diferentes de acordo com as várias culturas nas quais as pessoas estão inseridas. Mesmo que estejamos olhando para esta questão como cristãos que vivem numa cultura ocidental, devemos estar cientes, especialmente se há entre nós alguém que não veio desta cultura, que outras culturas podem encarar o temor dos homens de um modo diferente. Assim, em muitas culturas asiáticas, há uma ênfase significativa no relacionamento das pessoas com sua família; o temor dos homens e como eles lidam com a vergonha pode estar mais ligado a uma visão comunitária que a uma visão autocentrada.

Mesmo em nossa cidade (e em nossa igreja), temos diferentes subculturas operando dentro de uma cultura maior. Ainda assim, a questão principal não é a variedade de manifestações que temos dessa luta e, sim, o centro do problema. O mundo quer nos fazer olhar as milhares de manifestações que existem de temor dos homens para ficarmos concentrados em desenvolver modelos de tratamento para cada uma delas e, assim, desviarmos nossa atenção da verdadeira causa e solução.

Existem temores de homens legítimos e temores de homens pecaminosos? Se sim, como podemos distinguir um do outro?

A resposta curta é sim. Não quero passar a impressão de que não existe uma maneira apropriada de temer os outros. É correto temer os homens no sentido de lhes dar o respeito apropriado. Não é errado sentir medo quando nos encontramos em situações de perigo físico; seria tolice nos comportarmos de modo despreocupado e inconsequente diante do perigo. Não é errado ou pecaminoso desejar que os outros nos aprovelem e nos aceitem. Não é errado desejar que nem todas as facetas da nossa vida sejam expostas para todos. Temor aos outros começa a ser pecaminoso quando passa a governar nossas vidas, quando deixamos de apenas nos alegrar pela aprovação dos outros para *acreditar* que precisamos dela ou que a merecemos. Quando ficamos tão agarrados ao medo de sermos feridos fisicamente que não queremos viver como o Senhor nos chamou para viver neste mundo, como estrangeiros e peregrinos, sabendo que enfrentaremos dor física. Ser cristão não é viver buscando desnecessariamente dor, sofrimento, rejeição, exposição e abuso, mas também não é viver pensando que essas coisas são o fim. Se você está tendo dificuldades para saber se um dos seus temores é certo ou errado, lembre-se das perguntas que foram feitas no começo da aula - as do capítulo 1 do livro de Ed Welch.

- **Alguém tem alguma pergunta?**

Conclusão

Sem ser reducionista, nós tememos os homens porque não tememos a Deus ou não tememos a Deus o suficiente. Cada vez que cedemos ao temor dos homens, estamos escolhendo amar mais a nós mesmos e temer menos a Deus. Eclesiastes termina com a advertência: "...tema a Deus e obedeça a seus mandamentos, pois esse é o dever de todos. Deus nos julgará por todos os nossos atos, incluindo o que fazemos em segredo, seja o bem, seja o mal." (12.13,14). Na próxima semana, começaremos a tratar de como identificar o temor dos homens porque, enquanto não tivermos uma compreensão robusta do que as Escrituras querem dizer quando nos chamam a temer o Senhor, não seremos capazes de começar a enfrentar o temor dos homens em nossas vidas.

Encerre com uma oração